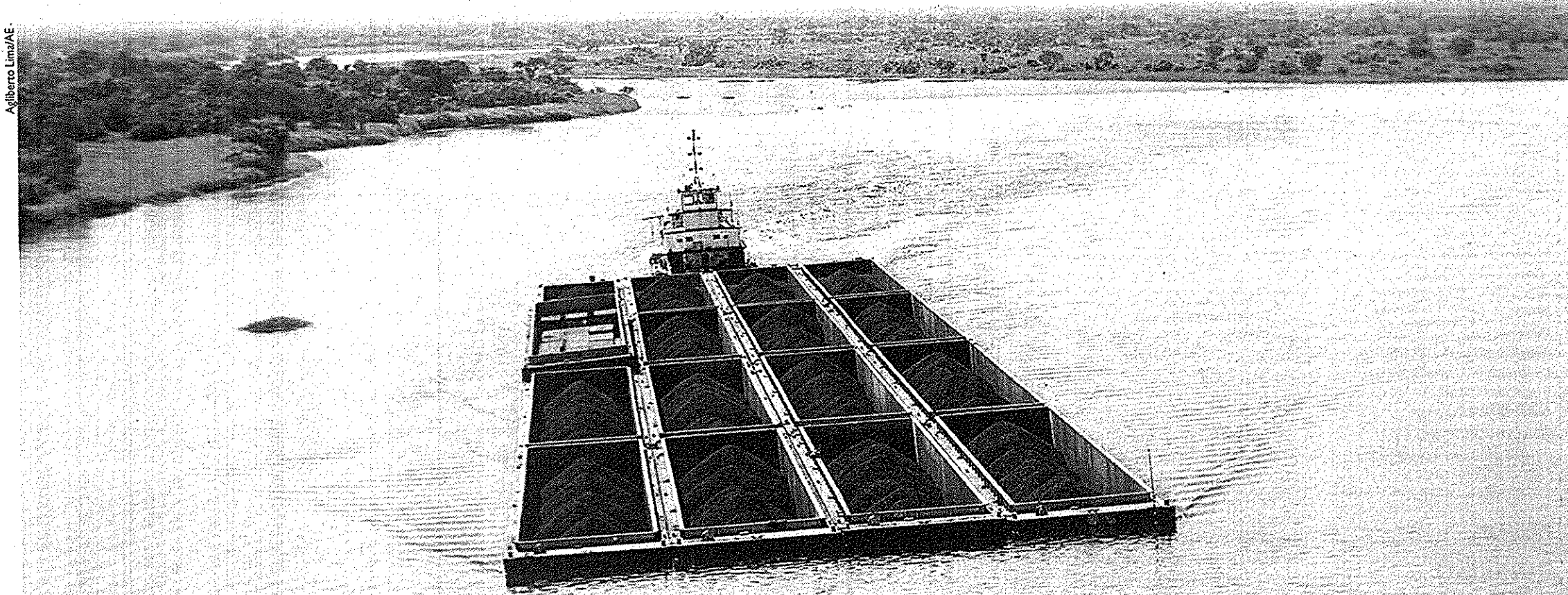


MEIO AMBIENTE

Brasil, Bolívia e Paraguai fecham acordo de preservação da região pantaneira. Do lado brasileiro serão gastos US\$ 400 milhões em oito anos. O impasse é a hidrovía que liga os três países. Ambientalistas temem pela devastação das margens dos rios



BARCAÇA COM MINÉRIO DE FERRO SAI DE CÁCERES COM DESTINO À ARGENTINA. EMBARCAÇÃO MUITO GRANDE PARA DETERMINADAS PARTES DO RIO

Unidos pelo Pantanal

Thiago Vitale
 Da equipe do Correio

O Pantanal mato-grossense é explorado e desmatado pelo Brasil desde 1775, quando os portugueses construíram bases militares para defesa das fronteiras. A pecuária, a pesca predatória, a agricultura predatória e a procura por ouro vêm destruindo a região. Só agora o governo federal abriu os olhos e resolveu investir pesado para recuperar a planície pantaneira. O problema é que sem a parceria de Bolívia e Paraguai, donos de 40% do Pantanal, a preocupação será inútil.

Por isso, as maiores especialistas em meio ambiente dos três países se reuniram, no final do mês passado, para decidir como atuar juntos na preservação da fauna, da flora e dos rios locais. O Programa Pantanal surgiu como a maior ação de preservação de meio ambiente brasileira até 2009. Nos próximos oito anos, serão investidos US\$ 400 milhões para mudar, para o bem ou para o mal, a realidade na planície. O Brasil tem 60% do Pantanal em seu território. Sem ajuda dos países vizinhos, entretanto, a montanha de recursos terá pouco efeito para conter a devastação na região. A pesca predatória é um exemplo. O Brasil proíbe a pesca durante a piracema, período em que os peixes sobem os rios em busca de melhores pontos de desova. Do lado paraguaio a atividade é liberada. "Já tem gente comprando terras nos países vizinhos para pegar peixes mais facilmente", explica Carlos Bertão, coordenador do Programa Pantanal.

Por quase uma década, autoridades brasileiras discutiram a implementação do programa, sem lembrar dos países vizinhos. Agora, na hora de gastar o dinheiro, o governo federal está correndo atrás de ações conjuntas com a Bolívia e o Paraguai. "É uma iniciativa válida e importante. Precisamos salvar

nosso ecossistema, que está sendo devastado", alerta Alcides Faria, secretário-executivo da Rios Vivos, uma coalização de 300 organizações não-governamentais (ONGs) de todo o mundo que trabalham com meio ambiente.

RECURSOS DO BID

Os US\$ 400 milhões, metade sairá dos cofres do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), US\$ 100 milhões do Banco Japonês de Desenvolvimento e o restante dos governos federal, do Mato Grosso e do Mato Grosso do Sul. Executivos do BID participaram do encontro dos ministros, realizado em Corumbá (MS) e Puerto Quijarro, na Bolívia.

BIODIVERSIDADE

175

rios formam a Bacia do Alto do Paraguai, que banha o Pantanal

2.700

tipos de plantas foram catalogadas na região

660

espécies de aves vivem no Pantanal

32

MILHÕES

de jacarés habitam toda a área

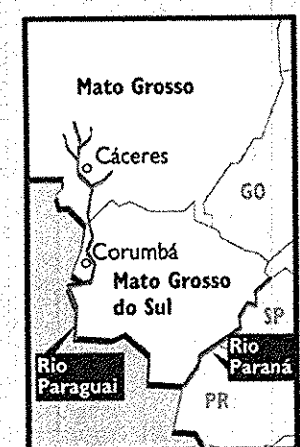
Durante as reuniões, representantes de Paraguai e Bolívia reivindicaram investimento semelhante do banco na parte do Pantanal localizada dentro de seus territórios. Ficou decidido que programas nos mesmos moldes do brasileiro serão criados. "Não adianta fazer aqui e deixar de lado os nossos vizinhos", disse o governador do Mato Grosso do Sul, Zeca do PT.

A grande luta dos ambientalistas é que as ações do Programa Pantanal estejam aliadas a estudos consistentes. O programa faz parte do Avança Brasil, o plano de metas de desenvolvimento do governo Fernando Henrique Cardoso. "As obras não podem ser somente empreendedoras. Precisamos explorar o meio ambiente sem destruí-lo", afirma Sérgio Guimarães, coordenador da ONG Instituto Centro Vida.

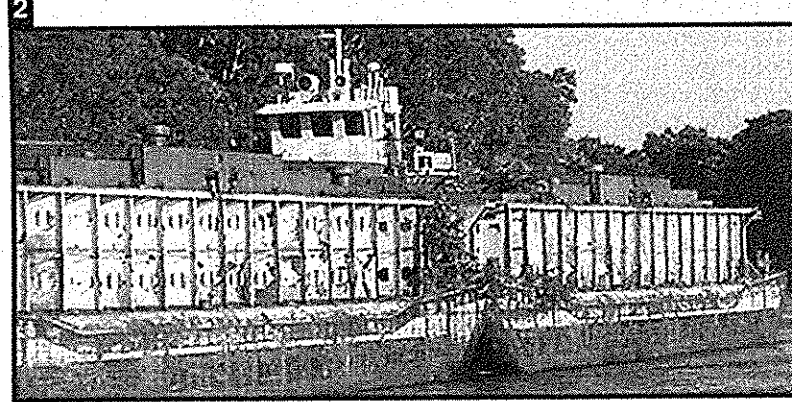
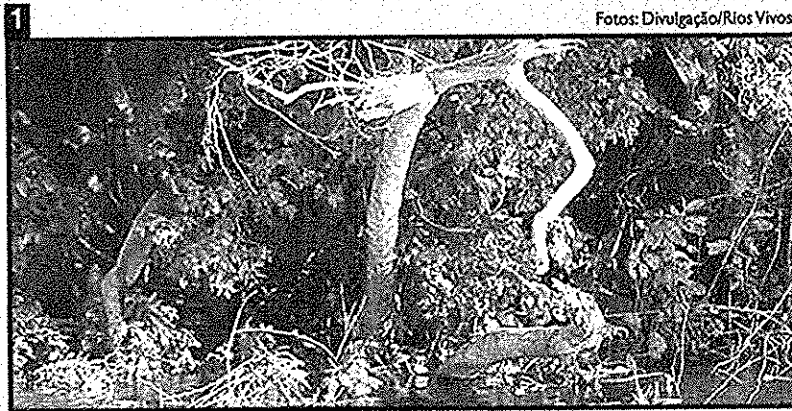
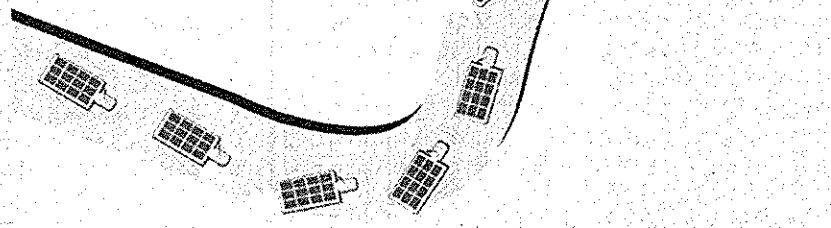
A preservação do Pantanal é consenso. Mas a construção da hidrovía Paraná-Paraguai, não. A hidrovía é uma das prioridades do Avança Brasil. Os ecologistas jogam tudo contra esse projeto. "É impossível que as barcaças passem por lá", diz Alcides Faria. Os rios ligam dezenas de cidades e tornam-se estreitos no meio da planície pantaneira.

Assim, as grandes embarcações que transportam soja, minério de ferro e ou-

COMO É O ESTRAGO



As barcaças batem nas margens dos rios e destroem a vegetação. Nas fotos abaixo, uma árvore arrancada (1) e uma embarcação com restos de plantas grudados ao casco (2).



tros produtos devastam as margens dos rios (leia quadro). Nas curvas dos rios, os barcos raspam as margens e destroem árvores e plantas. Até o coordenador do Programa Pantanal é contra a hidrovía. "A parte entre Corumbá e Cáceres é muito sensível", reconhece Bertão.

O argumento do governo é que a hidrovía seria muito importante economicamente. Teoria refutada por quem vive na região. "O escoamento da soja, por exemplo, tem duas outras saídas por ferrovias já construídas", explica Sérgio Guimarães, do Centro Vida.

Assoreamento mata rios

O Pantanal é uma planície de 140 mil km² rodeada por uma região de morros de 350 mil km². A formação natural favorece o processo de assoreamento dos rios. A água da chuva desce as montanhas levando areia e terra para dentro dos mananciais. Para piorar, o manejo irregular do solo em plantações e pastagens faz com que o assoreamento ganhe proporções devastadoras. "No final do mês passado, demoramos um dia inteiro para percorrer 40km do rio Paraguai no trecho entre Cáceres e Corumbá", conta Alcides. Segundo o especialista, a chalana que o transportava tinha dificuldade de passar por algumas partes do rio, repletas de bancos de areia e encalhavam o barco. Reduziu esses problemas é um dos desafios do Programa Pantanal.

De todos os 175 rios da Bacia do Alto do Paraguai, que banha o Pantanal, o mais afetado é o rio Taquari. "Eu sobrevivei a região por mais de duas horas de helicóptero e era difícil distinguir o leito do rio", conta Carlos Bertão, coordenador do programa. As margens do Taquari foram alagadas devido ao excesso de areia no fundo do rio. Cerca de 300 famílias que viviam destas terras tiveram de achar outro lugar para plantar. O rio praticamente não existe mais.

No Pantanal é assim. Homem e natureza dependem um do outro. Em Corumbá, 15 mil famílias sobrevivem da pesca. Se não forem bem treinadas pelo governo, podem contribuir para a destruição do rio e a extinção dos peixes. As intervenções do governo na região nos últimos 70 anos, porém, pouco contribuíram para conter a destruição. Cidades inteiras ainda jogam seus esgotos nos mananciais.

Em 1933, a Declaração sobre o Uso Industrial e Agrícola de Rios Internacionais foi assinada para tentar estabelecer uma exploração racional das águas. Anos mais tarde, em 1941, a Confederação Nacional dos Estados da Bacia do Paraná-Prata também tinha a bandeira da preservação. Em abril de 1969, uma reunião entre os chanceleres de Brasil, Argentina, Paraguai, Uruguai e Bolívia procurou soluções para gerir de recursos hídricos sem danificar o meio ambiente. Em 2002, o Brasil continua procurando um jeito de proteger o Pantanal. (TV)